

PM-28

CÉLULAS T GAMADDELTA EM CRIANÇAS COM DOENÇA DE BEHÇET E DOENÇA AFTOSA ORAL RECORRENTE

Ana Cristina Freitas¹; Inês Ferreira¹; Carla Zilhão¹; Esmeralda Neves²; Sónia Dias²; Nancy Azevedo²; Judite Guimarães²; Júlia Vasconcelos²; Margarida Guedes¹

¹ Serviço de Pediatria do Centro Hospitalar do Porto

² Serviço de Imunologia Clínica do Centro Hospitalar do Porto

Introdução: A doença de Behçet é uma doença inflamatória multissistémica de etiologia desconhecida, cujas manifestações podem surgir em idade pediátrica. As células T gamadelta participam na defesa contra bactérias e vírus intracelulares e neoplasias, assim como na proteção contra a auto-imunidade. O aumento das populações gamadelta no sangue periférico é relativamente comum na doença de Behçet e na doença aftosa oral recorrente, mas o seu papel na patogénese da doença e significado clínico não estão ainda esclarecidos. O objectivo deste trabalho foi comparar a percentagem de células T gamadelta no sangue periférico em crianças com estas patologias, de forma a melhor compreender sua relação com as manifestações clínicas.

Metodologia: Estudo descritivo das características clínicas e analíticas de crianças com doença de Behçet e doença aftosa oral recorrente referenciadas à consulta de Reumatologia Pediátrica do Centro Hospitalar do Porto entre Junho/2000 e Junho/2014 e a quem foi realizado contagem de células T gamadelta.

Resultados: Dezanove doentes pediátricos foram incluídos, apresentando mediana de idade de 15,8 anos, distribuição equitativa entre géneros e mediana de seguimento clínico de 2 anos. Ocorreram úlceras genitais (critério para classificação como doença de Behçet) em 8 crianças (42%). Observou-se um aumento de células T gamadelta em 9 doentes (47%), sem diferença estatisticamente significativa entre doentes com doença de Behçet ou doença aftosa oral recorrente (médias de 10,7% e 12,2% respectivamente, $p=0,56$). Apenas as crianças com aumento das células T gamadelta apresentaram lesões cutâneas (pseudofoliculite ou teste de patergia positivo), mas sem outras diferenças em relação a género, idade de início das manifestações, presença de úlceras genitais, sintomas gastrointestinais, articulares ou neurológicos, velocidade de sedimentação ou haplótipos HLA associados a doença de Behçet.

Conclusões: Descreve-se um grupo de doentes pediátricos com doença aftosa oral recorrente e doença de Behçet em que o aumento de células T gamadelta apenas se relacionou com sintomas cutâneos. A reduzida dimensão da amostra e a idade pediátrica podem limitar a interpretação dos resultados. O repertório e os aspectos funcionais das células T gamadelta não foram analisados, o que poderia auxiliar na caracterização e explicação da imunopatogénese destas doenças.

PM-29

“CONTRACEÇÃO E MITOS” - RESULTADOS DE UM ESTUDO DE INVESTIGAÇÃO QUE ENVOLVEU ADOLESCENTES

Dalila Teixeira¹; Paula Santos²

¹ UCSP de Matosinhos

² Saúde escolar da UCC de Matosinhos

A gravidez na adolescência e as infeções sexualmente transmissíveis continuam a gerar preocupações no âmbito da saúde pública. A associação destas problemáticas com o uso inadequado de métodos contraceptivos é direta, impondo-se assim a necessidade de investigar o conhecimento dos adolescentes sobre tais métodos. É uma realidade que o jovem tem hoje acesso às mais diversas fontes de informação e desinformação a respeito deste tema. O conhecimento inadequado sobre qualquer método contraceptivo pode, no entanto ser um fator de resistência á aceitabilidade e uso desse método. Pretende-se por isso avaliar a prevalência de mitos relacionados com a contraceção, no sentido de melhor identificar as necessidades educativas dos adolescentes e alertar para o facto de que quer os programas educativos, quer a abordagem da sexualidade no contexto da consulta medica/enfermagem deve não só contemplar informação relativa aos métodos contraceptivos, mas também uma abordagem aos falsos conceitos comumente associados. Para atingir este objetivo foi aplicado um questionário, contendo 21 perguntas fechadas, do tipo verdade/falso a alunos que se encontram a frequentar o 9ºano de escolaridade, em escolas públicas de Matosinhos. O questionário foi desenvolvido especificamente para este estudo, tendo sido submetido a um pré-teste. Os resultados da pesquisa serão apresentados posteriormente.